

Caderno de Provas

CTA P 25 - NS

**PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, PROF. DE
LETRAS PORTUGUÊS, PROFESSOR DE PORTUGUÊS,
PROF. ENS. FUND. II - LÍNG. PORTUGUESA**

**Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar**

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
...				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinéis velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ___ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.

- A) (...)deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
- B) (...)deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
- C) (...)deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
- D) (...)deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou **nada**. Nunca serei nada. Não posso querer **ser nada**. À parte isso, tenho em mim **todos os sonhos** do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
- C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.

07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.

- A) Sempre te quis como amiga.
- B) Desaprovei a proposta que deram-me.
- C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
- D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.

08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ñ falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoo – assembleia.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA,
 PROF. DE LETRAS PORTUGUÊS, PROFESSOR DE PORTUGUÊS, PRO. ENS.
 FUND.II – LÍNG. PORTUGUESA**

11. No trecho a seguir, as concepções de linguagem foram apresentadas com base nos estudos do autor referenciado.

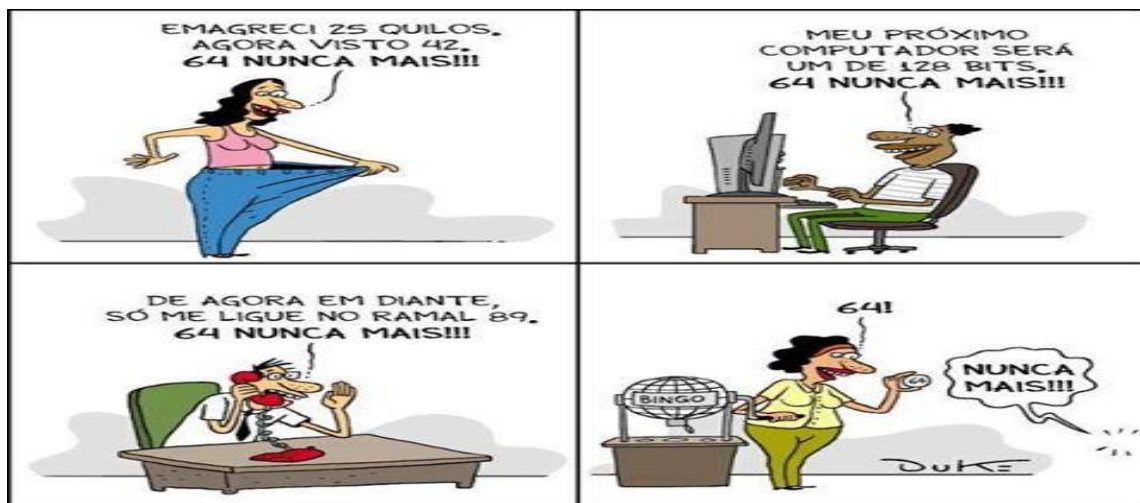
Cada momento social e histórico demanda uma percepção de língua, de mundo, de sujeito, demonstrando o caráter dinâmico da linguagem no meio social em que atua. Para Geraldí (1984), um dos estudiosos dos pressupostos bakhtinianos no Brasil, a linguagem pode ser concebida sob três concepções: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação. Tais concepções são apresentadas no contexto educacional e, a partir de estudos, tiveram suas características ampliadas à realidade brasileira de ensino de línguas.

FONTE: FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

Assinale a opção cuja situação exemplificada corresponda à concepção indicada nos parênteses.

- A) O professor expõe o conteúdo, e, em seguida, solicita a resolução de exercícios estruturais que focalizam a internalização de modelos linguísticos socialmente privilegiados. (Concepção de linguagem como instrumento de interação).
- B) O professor explica um determinado recurso linguístico em cenas enunciativas distintas e, em seguida, discute com os alunos os efeitos de sentidos produzidos em cada uma das situações enunciativas. (Concepção de linguagem como instrumento de comunicação).
- C) O professor explica o conteúdo e, em seguida, propõe atividades que exijam do aluno a capacidade de definir conceitos, classificar e identificar categorias sob uma ótica prescritiva e normativa. (Concepção de linguagem como expressão do pensamento).
- D) O professor expõe um determinado assunto, privilegiando um modelo linguístico em detrimento de outras possibilidades com a intenção de que os alunos internalizem tal modelo. (Concepção de linguagem como forma de interação).
12. Considerando a concepção de linguagem como forma de interação, as atividades de produção textual na escola devem partir da noção de texto como
- A) um evento comunicativo em que convergem práticas discursivas e ações linguísticas, sociais e cognitivas.
- B) um artefato linguístico, um produto – lógico – do pensamento do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte se não captar essa representação mental.
- C) um conjunto de palavras/frases que se organizam em blocos de parágrafos, constituindo-se em uma unidade de sentido.
- D) uma unidade de sentido orientada por regras que definem o funcionamento da norma culta como modelo socialmente aceito.
13. Assinale a opção cujo nome da concepção de gramática corresponda ao conceito apresentado.
- A) **Gramática implícita** – é a competência linguística internalizada do falante. É a gramática da qual o falante faz uso com consciência.
- B) **Gramática internalizada** – é o próprio mecanismo: o conjunto de regras que é dominado pelos falantes e que lhes permite o uso normal da língua.
- C) **Gramática normativa** – é a concepção em que a variante oral da língua fica em segundo plano, pois tal concepção não prescreve ao falante o uso da norma culta.
- D) **Gramática descritiva** – é a concepção que renega as outras variantes linguísticas; é o conjunto de observações feitas sobre determinada variante que explica o mecanismo da língua.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15.



Disponível em:
<http://www.controversia.com.br/blog/2016/03/22/charge-64-nunca-mais/>. Acesso: 02/08/2018.

14. Como qualquer produto social, os gêneros textuais são composições relativamente estáveis que estão sujeitos a mudanças decorrentes de transformações sociais, de inovações tecnológicas e de variações ocorridas na própria língua por meio do trabalho dos falantes. Para a produção e a leitura proficientes dos inúmeros e diversos gêneros que circulam na sociedade, são necessárias ativar as competências que o sujeito desenvolve ao longo de sua vida, ao participar das práticas sociais e culturais de sua comunidade de falantes. Em relação ao texto proposto a esta questão, uma leitura proficiente exigirá que o leitor
- A) acione, minimamente, a competência linguística sem prescindir da competência enciclopédica.
 - B) acione, minimamente, a competência enciclopédica sem prescindir da competência linguística.
 - C) acione, necessariamente, a competência linguística e dispense a sua competência enciclopédica.
 - D) acione, necessariamente, a competência linguística e também a competência enciclopédica.
15. Considerando os elementos composicionais, temáticos, estilísticos e a intenção comunicativa, e possível esfera de circulação, o texto apresentado para esta questão constitui-se de
- A) uma crítica contestadora e reflexiva alusiva a um fato situado em um determinado contexto cultural, econômico e social específico.
 - B) uma crítica contestadora e reflexiva que independe do contexto específico de uma época ou cultura.
 - C) uma sequência de quadros que expressam uma ocorrência, uma ação desenvolvida numa linearidade temporal.
 - D) uma descrição cujo objetivo é denunciar um fato situado social e historicamente em uma comunidade de falantes de uma mesma língua.

Para responder às questões 16, 17 e 18, considere o excerto abaixo.

Basta de tanto ensino centrado em irrelevâncias, em saberes inócuos e improdutivos, que não servem senão para o dia do exame. Basta de tantas expectativas frustradas, de tanto entusiasmos cerceados, por parte de alunos e professores. Basta de tanto tempo perdido, de tanto esforço, de tanto investimento para nada ou para muito pouco. Nossos ideais de cidadania reclamam por uma escola eficiente: escola que ensina a ler, a escrever, a escutar, a interpretar, a analisar, a pensar sobre a linguagem, a se emocionar diante de um texto literário. Escola empreendedora, prestigiada pela eficácia de conseguir preparar os indivíduos para participarem da sociedade, ativamente, positivamente, contribuindo para resolver os problemas que ela enfrenta.

FONTE: IRANDÉ, Antunes. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, p. 63, 2010.

16. É possível identificar que no excerto acima predominam:

- A) sequências injuntivas/prescritivas que se articulam a sequências explicativas cujo objetivo é o de propor procedimentos a serem adotados por uma escola que busca uma educação libertadora.
- B) sequências explicativas que se articulam a sequências argumentativas com vistas a explicitar as necessidades de uma escola voltada para o ensino da língua portuguesa focado em práticas textual-discursivas.
- C) sequências injuntivas/prescritivas que se articulam a sequências argumentativas com vistas a convencer, peremptoriamente, os educadores da urgência de um ensino que focalize a dimensão do texto.
- D) sequências descritivas que se articulam a sequências explicativas, cujo objetivo é o de descrever a situação do atual ensino de língua portuguesa, evidenciado nas escolas brasileiras.

17. A repetição, enquanto procedimento coesivo, inclui os seguintes recursos: paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita. No excerto de Antunes, é visível o uso do paralelismo que se configura

- A) como uma estratégia argumentativa com o objetivo de explicar melhor o que já foi dito em outras partes do texto.
- B) como uma diretriz de ordem estilística com o objetivo de reforçar o caráter persuasivo do texto.
- C) como um procedimento textual para clarificar uma ideia, um conceito por meio da reformulação de novos itens.
- D) como um recurso gramatical para fazer reaparecer uma ideia que já ocorreu anteriormente.

18. Assinale a opção em que os termos em destaque exercem, RESPECTIVAMENTE, a mesma função morfosintática dos termos destacados na seguinte frase:

“Basta de tanto ensino centrado **em irrelevâncias**, em saberes inócuos e improdutivos, **que** não servem senão para o dia do exame”.

- A) “Na petição **de privilégio que** então redigi chamei a atenção do governo para este resultado”. (Machado de Assis)
- B) “Jurou-lhes que essa orquestra **da morte** foi muito menos triste do **que** podia parecer”. (Machado de Assis)
- C) “E nós somos tão metidos **a besta** e simplórios que achamos **que** conhecemos eles direitinho”. (Mário Prata)
- D) “Libertar era uma palavra imensa, cheia **de mistérios** e dores (...) E chegava ao auge com algum pensamento **que** a exaltava e a mergulhava em misticismo ardente: “Entrar para um convento! Salvar os pobres, ser enfermeira!” (Clarice Lispector).
19. Assinale a opção em que a variedade padrão da língua portuguesa foi rigorosamente observada.

- A) Letras, ciências, pesquisas, tudo são fundamentais ao desenvolvimento de um país.
- B) Os relatórios vão anexos aos documentos requisitados pelo chefe interino.
- C) Momentos existe em que não se deve deixar-se levar pelas paixões arrebatadoras.
- D) Ao passar pela alfândega, é necessário a apresentação dos documentos pessoais.

Leia a tirinha a seguir para responder a questão com base nela.



FONTE: www.https://descomplica.com.br/blog/portugues.
Acesso em 13 de setembro de 2018.

20. Assinale a opção correta, considerando o uso das palavras “vendo” e “pôr do sol” empregadas na tirinha.
- A) O uso sinonímico do vocábulo “vendo” é um fator para assegurar coerência ao texto e a intenção comunicativa pretendida.
- B) O acento da palavra “pôr do sol” é facultativo, conforme prescreve o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016.
- C) O uso polissêmico do vocábulo “vendo” é um fator para assegurar coerência ao texto e a intenção comunicativa pretendida.
- D) A escrita da palavra “pôr do sol” está incorreta, conforme prescreve o novo acordo ortográfico da língua portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016.

21. A opção que classifica corretamente a oração subordinada em destaque é:

- A) Seu grande desejo, **que Joana passasse no concurso**, realizou-se. (substantiva apositiva).
- B) Convença-o **de que não precisará viajar à noite**. (substantiva completiva nominal).
- C) Nossa maior preocupação era **que ele faltasse com a verdade**. (substantiva objetiva direta)
- D) Não era difícil **que lhe orientasse sobre a importância da fidelidade conjugal**. (substantiva predicativa)

22. Marque a opção que apresenta um predicado verbo-nominal.

- A) Aquela cidadezinha parece ter parado no tempo.
- B) Há quem busque a felicidade em coisas efêmeras.
- C) Comi todo o guisado.
- D) O rapaz saiu apressado.

23. Leia a frase a seguir e assinale a opção que substitui, **RESPECTIVAMENTE**, os termos em destaque sem alterar o sentido original da frase.

“**Mas** o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, **já que** é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, **embora** possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade.”

- A) contudo – uma vez que – entretanto.
- B) porém – visto que – posto que.
- C) não obstante – posto que – ainda que.
- D) logo – visto que – posto.

24. Assinale a opção que apresenta o uso correto da pontuação.

- A) Liberado oficialmente pela polícia; o topless vem enfrentando um problema: muitos banhistas, principalmente, homens ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.
- B) Liberado oficialmente pela polícia, o topless vem enfrentando um problema - muitos banhistas - principalmente homens ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.
- C) Liberado oficialmente pela polícia, o topless vem enfrentando um problema: muitos banhistas, principalmente homens, ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.
- D) Liberado oficialmente pela polícia o topless vem enfrentando um problema: muitos banhistas - principalmente homens - ainda não conseguiram absorver a moda com naturalidade.

25. Assinale a opção cujo conteúdo da frase corresponde à concepção da literatura como prática social.

- A) O ensino tem o objetivo de aprofundar a experiência estética do leitor, a sua interação verbal e social com os textos, selecionados com o critério definido pela qualidade estética do texto e pelo interesse dos leitores.
- B) O compartilhamento de experiências humanas anônimas e coletivas entre as gerações passadas e as atuais, como a literatura oral, não são considerados, por não se constituir de um registro cientificamente comprovado.
- C) A análise literária tem um porquê, ela é não um fim, em si, pois a busca no texto está voltada para a identificação dos elementos estéticos que definem e determinam o texto literário como tal.
- D) O ensino é focado na análise literária com o fim exclusivo de identificar e classificar os elementos da estrutura textual ou as particularidades da linguagem poética, em autores selecionados com o critério do cânone.

Leia o trecho da música a seguir para, com base nele, responder as questões 26, 27 e 28.

Esmola

Uma esmola pelo amor de Deus
Uma esmola, meu, por caridade
Uma esmola pro ceguinho, pro menino
Em toda esquina tem gente só pedindo.
Uma escola pro desempregado
Uma esmola pro preto, pobre, doente
Uma esmola pro que resta do Brasil
Pro mendigo, pro indigente (...)

(Samuel Rosa/Chico Amaral)

26. Considerando a linguagem empregada no trecho da música apresentado, é correto afirmar que ela é
- A) pouco compreensiva e informal, já que contém vários desvios de gramática.
 - B) crítica, coloquial, compreensiva, portanto comunicável.
 - C) imprópria para a representação de um gênero literário.
 - D) crítica, porém não-coloquial, haja vista que é descuidada e cheia de repetições.
27. Em qual das alternativas todas as palavras pertencem a mesma classe morfológica, considerando o contexto em que foram apresentadas no excerto da música?
- A) caridade – toda - brasil – mendigo
 - B) uma - pro – que – por
 - C) esmola – resta – escola – desempregado
 - D) preto – pobre – doente - caridade
28. Marque a opção em que cada uma das palavras apresentadas na sequência pertença a uma classe morfológica diferente, considerando o contexto em que foram empregadas na letra da música “Esmola”.
- A) preto – pelo– doente - caridade
 - B) uma - pro – que – por
 - C) pelo – doente – tem - só.
 - D) caridade – toda -brasil - mendigo
29. Considerando as regras da colocação pronominal, marque a opção em que a segunda frase apresenta a correta substituição do termo grifado pelo pronome átono correspondente.
- A) Dei o pacote ao guarda. / Dei-lho.
 - B) Ninguém exigiu-me o segredo. / Ninguém exigiu-mo.
 - C) Dariam um prêmio ao vencedor. /Dar-lhe-iam.
 - D) Meu irmão nos emprestou a bicicleta. /Meu irmão nos emprestou-la.

30. Marque a opção em que TODAS as palavras apresentadas sofreram mudança com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e estão escritas em conformidade com a nova regra da ortografia.

- A) micro-ondas – saúde – alcateia – vêm
- B) reeleição – vêm – saída – paranóia
- C) coautor – passatempo – microondas – voo
- D) enjoo – androide – ultrassom – anti-inflamatório